

**Entrevista:**  
Dr. Manoel Cerqueira

REVISTA  
**Ateneu**

[www.piracuruca.com](http://www.piracuruca.com)

Edição 01 - Ano I



**TESTEMUNHA DA HISTÓRIA**



Nossa cidade para todo mundo ver



- História
- Sete Cidades
- Fotos
- Informações Gerais
- Fatos e Lendas
- Símbolos
- Turismo
- Entretenimento
- Cultura
- Literatura
- Biografias
- Curiosidades
- Notícias

Acesse e confira o portal de Piracuruca na internet:  
[www.piracuruca.com](http://www.piracuruca.com)

## Índice

Especial - Igreja da Virgem do Carmo .....	0 4
Educação - Jubileu de ouro do Patronato .....	0 6
Das escolinhas ao Campus .....	0 8
Saúde - A história recente .....	1 0



*“Dotada de toda estrutura de saúde, Piracuruca hoje é considerada um centro de referência em saúde no norte do estado do Piauí.”*

Entrevista - Dr. Manoel Cerqueira .....	1 2
---	-----

*“Se naquele tempo, eu tinha um estoque de vinte mil contos de réis, hoje não tenho nada mais. Tenho dois vidrinhos de uma coisa e de outra e dá para nós conversarmos.”*



Personalidades .....	1 4
Patrimônio - Um pedido de socorro .....	1 5



*“É importante que a exemplo de Parnaíba, onde a estação foi transformada no “Museu do Trem”, esse imóvel seja restaurado e transformado em um centro de incentivo à cultura.”*

Economia - Carnaúba: riqueza e modernização	1 6
Arquitetura - O centenário e o moderno .....	1 8
Esporte - Entre glórias e desafios .....	2 0

*“Outro grande destaque é a capoeira, praticada há seis anos, sob a orientação do prof. Hilton Nascimento, do grupo Escravos Brancos.”*



Cultura - Tabajara, o poeta .....	2 2
Fotografia - Rua da Goela .....	2 3

## Primeiras palavras

“Honra a terra em que nasceste”. Assim dizia o poeta Olavo Bilac ao estimular o nacionalismo e as belezas locais.

É com um propósito semelhante que essa revista surge. O nome Ateneu é uma referência à escola de admissão ao ginásio, que nas décadas de 30 a 70, comandada inicialmente por José Bittencourt Pereira e Monsenhor Benedito Cantuário, foi ponto de passagem de vários jovens piracuruquenses em busca do conhecimento e de um futuro promissor.

Com periodicidade anual, esta publicação tem como objetivos: promover discussões sobre o passado e o presente local, apresentar personalidades e reconstituir aquilo que se chama identidade cultural.

Devido à carência de trabalhos, dentro dessa linha, a revista buscará sempre contribuir para o progresso de Piracuruca tendo como pontos primordiais a liberdade de opinião e o desinteresse político-partidário.

Contando com colaboradores de diferentes áreas sociais, a Revista Ateneu pretende encontrar mais do que receptividade por parte dos leitores. Procura-se uma parceria entre população e equipe editorial, principalmente no que diz respeito ao fornecimento de fatos de relevância, fotografias, livros, textos, documentos, objetos e outros que possam ajudar a construir as futuras edições.

**Agradecimentos:**

Amandina Batista, Antônio Sobral, Augusto Moraes, Austragecilia Vasconcelos, Consuelo Amaral, Diva Fortes, Fernando Meneses, Francelino Valente (Mestre Branco), Francisca de Carvalho (Neném), Irmã Berenice, Ivana Fortes, Laura Mendes, Luís Meneses, Maria Áurea de Oliveira, Maria de Amorim Meneses, Maria do Carmo Brito, Maria do Carmo Cerqueira, Maria Luíza Aguiar, Marlúcia Meneses, Modesto Vasconcelos, Oliveira, Raimunda Rodrigues e Zilmar Meneses.

## Expediente

Equipe Editorial:

Francisco Gerson Amorim de Meneses  
Antônio Ailton Ferreira de Cerqueira

Foto/capa:

Francisco Gerson Amorim de Meneses

Projeto Gráfico:

Cristo Rei - Papelaria e Informática  
Teresina-PI (86) 231-9036REVISTA  
**Ateneu**Endereço para correspondência:  
Rua Walter Spíndola, 609 - Centro  
64240000 - Piracuruca - PIEndereço eletrônico:  
[www.piracuruca.com](http://www.piracuruca.com)

As afirmações/opiniões expressas nos artigos são de total responsabilidade de seus respectivos autores.

Tiragem:  
**500 exemplares**Impressão:  
**Gráfica Andrade**

# Testemunha da história

*“Dois portugueses - Manuel Dantas Correia e José Dantas Correia, em princípios do século XVIII, se internaram nos sertões piauienses, explorando o vasto território da então capitania ainda sem autonomia. Riquíssimos, os dois aventureiros, depois de muito andarem e sem que receassem perigos sem conta, que lhes poderiam sobrevir, caíram inesperadamente em mãos dos selvagens que os aprisionaram.”*  
- O Piauí no Centenário de sua Independência - 1922

Assim o historiador Anísio Brito descreve os irmãos portugueses, símbolos da história de Piracuruca. Mas, se eram riquíssimos, por que ingressaram nessa aventura pelos sertões piracuruquenses? Qual o destino de José Dantas Correia após a morte do irmão? E, ainda, onde estão os descendentes dessa família? Esses são apenas alguns dos mistérios relacionados ao passado local.

Jureni Machado, autor do livro Apontamentos Históricos de Piracuruca, também apresenta algumas suspeitas relacionadas à construção da igreja. De forma superficial, ele cita a hipótese de que os irmãos Dantas tivessem ligações com os jesuítas. “Nessa condição vieram prestar um serviço relevante construindo o templo, em louvor a Nossa Senhora do Monte do Carmo e gerir negócios de fazendas para o suporte financeiro de um projeto mais ambicioso: a instalação de um seminário no sopé da Ibiapaba.” afirma Jureni.

Outro historiador, Pe. Cláudio Melo, afirma que a edificação do templo em homenagem à Nossa Senhora do Carmo marca a origem da cidade, mas não o povoamento dessa região. Ele afirma que muito antes dos Dantas, aventureiros e missionários jesuítas se instalaram aqui. “Não apenas missionários visitaram as populações que se instalavam. O pároco do Piauí, Pe. Tomé de Carvalho, por vários vezes esteve ali, tendo inclusive uma fazenda de gados nas proximidades de Piracuruca.” escreve o autor.

Nesse conjunto de incertezas, o que se pode afirmar, sem dúvida, é que a



*Pe. Cláudio defende a tese de que a data em algarismos romanos (foto à direita) refere-se ao ano da benção do templo feita pelo bispo do Maranhão*

Foto: Gerson

## Lenda da construção da Igreja de N. S. do Carmo

Conta a lenda que os irmãos José e Manoel Dantas Correia, portugueses, aventureiros em busca de ouro e pedras preciosas, ao entrarem nos limites do então lugarejo (Piracuruca), foram aprisionados por índios antropófagos. Apelaram, então, para a fé e fizeram uma promessa à santa de sua devoção: Nossa Senhora do Monte do Carmo. Caso fossem libertados pelos índios, construiriam um templo em sinal de gratidão à graça recebida. Logo após serem soltos, trataram de cumprir a promessa.

Ainda segundo a lenda, a construção do templo foi iniciada em outro local. Porém, a imagem da santa desaparecia, à noite, e era reencontrada na manhã seguinte no tronco de uma carnaubeira. Após a repetição desse acontecimento por várias noites, decidiram erigir a igreja onde a imagem reaparecia.

## Capa

história de Piracuruca é resultado da edificação do templo à Virgem do Carmo.

## CONSTRUÇÃO E REFORMAS

Transformada em verdadeiro canteiro de obras, a fazenda Sítio - antiga denominação do local - organizou-se com residências. De origem incerta, vieram obreiros que foram empregados na extração e talhamento das pedras - retiradas do leito do rio Piracuruca - que eram transportadas em carros de boi até o local da construção.

Citando o piracuruquense Josias de Moraes Melo, Pe. Cláudio afirma que, por volta de 1750, a igreja estava com reboco e não tinha as torres. Ele ainda diz, no livro Fé e Civilização, que em 1784 surgiu a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, organização leiga responsável pelo patrimônio deixado pelos irmãos Dantas (quadro ao lado) e pela promoção da realização de eventos religiosos.

Aliás, a Irmandade foi responsável pela recuperação do teto da igreja que desmoronou, aproximadamente, em 1920. Com o dinheiro da venda de uma das fazendas deixada por Manoel Dantas a obra foi substituída.

## PATRIMÔNIO NACIONAL

Declarado patrimônio nacional, em 1937, pelo presidente Vargas, o templo mede cerca de 39 metros de extensão por 18 metros



*Durante o cerco dos balaaios, vigias posicionaram-se na parte mais alta do telhado, junto ao cruzeiro de pedra, (foto acima) para fiscalizar as entradas da vila*

*A Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo é o marco da fé dos piracuruquenses, sendo que seus festejos atraem uma grande quantidade de pessoas, de 07 a 16 de julho*

de largura. Apresenta em sua parte frontal, linhas barrocas, com cercaduras e ornatos de cantaria de pedra. Possui três capelas e cinco altares, elegante e artisticamente dispostos, primando pela escultura, pintura e obras de talha.

Uma das mais belas e antigas da região, a igreja também presenciou vários fatos relacionados à história do estado. Em 18 de agosto de 1762, por exemplo, o primeiro governador da capitania, João Pereira Caldas, assinou, dentro da matriz, o decreto de instalação da vila de São João da Parnaíba.

Foi diante do templo, também, que o revolucionário Leonardo de Nossa Senhora das Dores Castelo Branco, no dia 22 de janeiro de 1823, leu um documento proclamando a independência do Piauí. Precursor do movimento, à frente de 600 homens, ele prendeu um destacamento português que guardava a cidade. Isso tornou Piracuruca, segundo Odilon Nunes, o mais poderoso acampamento de separatistas do Piauí.

Em outro episódio importante da história brasileira, a balaiada, a Igreja Matriz serviu de abrigo aos piracuruquenses. Os balaaios haviam se instalados a oito léguas de distância da sede do município. Lá entraram em confronto com as tropas federais comandadas pelo Major Joaquim Ribeiro. Com os arredores transformados em palco de guerra, coube ao padre Sá Palácio organizar o interior da igreja como ponto de refúgio para a comunidade.

Com tudo isso, a igreja segue cumprindo seu papel; sendo não só uma valiosa testemunha da história; mas, acima de tudo, um pilar que sustenta o amor dos piracuruquenses pela sua terra.



## Trecho do testamento de Manoel Dantas

Certifico que reverendo o livro de Registro de Testamento dos que falleo nesta Freguezia e Termo, nelle achei Registrados o Solene Testamento com que falleceo na Matriz da Piracuruca, Manoel Dantas Correia e no mesmo as folhas dezesseis verso a verso de que o requerimento retro faz menção a qual he da maneira theor seguinte: Declaro que pagas as minhas dívidas e satisfeitos os meus legados, declaro nomeio e instituo por minha universal herdeira de todo o restante dos meus bens assim moventes como semoventes, a Virgem Nossa Senhora do Monte do Carmo desta freguezia de Piracuruca, Capitania do Piauí deste Bispado do Maranhão com obrigação de se dizerem todos os annos na sua matriz duas Capelas de Missas por minha alma e o anno para esta obrigação terá seu principio no dia da minha morte, e quero que para se dizerem prefira sempre o Parocho da Freguezia. Declaro que as duas ditas fazendas Viado e Boqueirão se conservem sempre com o meu ferro e signal e que tenham de Fazendas de Nossa Senhora do Monte do Carmo, minha universal herdeira como dito tenho e he minha vontade.

(...)

Pois com verbas esta certidão conferi e assinei nesta Vila de San João da Parnaíba aos quatro dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil e oitocentos annos. Em fã da verdade o escrivão Domingos de Freitas Caldas. E nada mais se continha na referida certidão e ao original me reporto. O referido é verdade e dou fé. Câmara Eclesiástica do Bispado de San Luiz do Maranhão, 16 de Setembro de 1896. Eu o Cônego Antônio Rodrigues Sodré, Escrivão, a escrevi e assignei Cônego Antonio Rodrigues Sodré.

# Cinquenta anos de educação



Foto: Gerson

Com cerca de mil alunos, a escola oferece educação infantil (pré-escolar) e ensino fundamental completo (da 1ª à 8ª série)

Uma missa em ação de graças e uma caminhada com alunos, ex-alunos, professores e a comunidade, pelas ruas de Piracuruca. Essa é a programação do Patronato Irmãos Dantas para o Jubileu de Ouro, comemorado em fevereiro de 2003.

Cinco décadas e milhares de alunos depois, o Patronato Irmãos Dantas prepara-se para essa data festiva como a

escola de maior tradição e credibilidade. Segundo a diretora, Irmã Maria Berenice, a escola representa a cultura de Piracuruca por tratar com muito amor, justiça e fraternidade os alunos e professores.

Mais do que um colégio de freiras, o Patronato demonstrou ser durante esses anos um centro estruturador da fé cristã e da cidadania. Graças à existência

de um grupo de estudos chamado Sementinha, criado pela Irmã Moura – superiora da congregação – três ex-alunos da escola são seminaristas. “Numa época dessas, onde há desconfiança em relação à igreja, aqui em Piracuruca se respeita a vida religiosa”, diz a diretora.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Tudo começou com a Casa Amarela, construída por Álvaro Mendes de Moraes, cujos vestígios de alicerces ainda podem ser identificados nos jardins da escola. Vendida em 1932 para Noé Fortes, ela foi, mais tarde, adquirida pelo pároco Monsenhor Benedito Cantuário de Almeida e Sousa e transformada em sede do Patronato Irmãos Dantas. Nesse período, a escola era administrada pela irmã do sacerdote, Olinda dos Santos e Silva.

Em 1953, chegaram ao município as irmãs da congregação de Santa Teresa de Jesus. Eram elas: Madre Dias, Madre Limeira, Irmã Rolim, Irmã Virgínia, Irmã Helena e Irmã Tarcísia.

Já no final do ano, segundo registros da própria escola, havia cerca de 197 alunas matriculadas, das quais 77 contribuintes e 120 não-contribuintes.



Em 1966, Irmã Grangeiro retorna e inicia em 1970 a demolição da parte velha

Arquivo

*Preparativos para a festa da páscoa em 1964. Professoras: Diva Fortes, Rita Trindade, Maria do Carmo Sousa e Maria do Carmo de Brito Fortes*



Arquivo

Havia, também, uma turma que funcionava à tarde para alunos carentes. Uma das professoras dessa turma foi Diva Alves Fortes de Moraes. Apaixonada pela escola onde trabalhou trinta anos, Diva Fortes considera o Patronato a própria casa. “Lá era minha vida, meu refúgio, meu tudo. Uma das minhas maiores alegrias é que ensinei meus alunos e os filhos de meus alunos”, afirma a professora.

Destaca-se, também, nesse período, a criação de um internato para as alunas que não tinham onde ficar. As primeiras alunas do internato foram: Maria José Meneses, Salvina, Salette, Francisca Brito e Maria do Carmo Moraes.

Ainda na década de 50, teve início a construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima. Essa obra foi custeada graças a leilões, barraquinhas e também às mensalidades dos alunos. A imagem da santa foi uma oferta do político Antonio José de Sousa e de sua esposa Altair Mendes de Andrade à paróquia de Nossa Senhora do Carmo.

Com a morte de Madre Dias em 20 de dezembro de 1956, assumiu a

direção Madre Grangeiro. O internato aumentou e surgiram novas internas: Maria Neusa Coutinho, Teresinha Neuma de Meneses, Antonia Alves Coutinho (que se tornou a Irmã Eudes), Geralda, irmã de Madre Grangeiro, Maria Lina Castelo Branco, Maria do Carmo Néri, Oscarina de Brito Fontenele, Francisquinha Brito e outras.

Foram construídos um pavilhão denominado Madre Dias e duas novas salas de aula. Ela foi sucedida por Madre Gurgel, outra grande referência na história da escola. De 62 a 65, a escola foi administrada pela irmã Maria das Neves. No colégio, funcionavam diversos cursos como pintura, datilografia e bordado, em parceria com o Serviço Social da Indústria – SESI. Nesses cinquenta anos de história, o colégio ficou sem irmãs apenas no ano de 1978; sob a direção da professora Maria Helena, sobrinha do pároco da cidade, Pe. Bossuet.

Em 1980, Madre Gurgel reassumiu a escola até sua morte em janeiro de 1991. A atual diretora, irmã Maria Berenice, implantou as turmas de 5ª a 8ª série. Atualmente, ela é auxiliada pelas irmãs Lúcia e Amparo.



*Em solenidades especiais, as alunas usavam a farda de gala. As freiras: Irmã Rolim, Irmã Jacinta, Madre Grangeiro, Irmã Coutinho e Irmã Conceição*

Arquivo

## Na ata da fundação da escola, encontram-se as seguintes anotações:

“Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano corrente de mil novecentos e cinquenta e três, a cidade de Piracuruca, do estado do Piauí, recebeu com entusiasmo cristão, sete religiosas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, acompanhadas de sua benemérita superiora-geral Madre Teresa Machado. Esta alma de incansável zelo pela glória de Deus, empreendera esta fundação confiando às suas filhas os destinos de uma nova casa, nesta cidade, accedendo assim a um convite do zeloso vigário, Revmo. Monsenhor Benedito cantuária de Almeida e Sousa que em circunstancias melindrosas se dirigira a Congregação Diocesana das Filhas de Santa Teresa de Jesus, fundada na cidade do Crato, do Estado do Ceará...”

As religiosas eram esperadas por regular número de fieis, tendo à frente o incansável vigário, que num gesto de bondade fraternal acolheu-as carinhosamente levando-as em primeiro lugar à Matriz...

Após um ligeiro repouso, o Reverendíssimo Monsenhor espôs as religiosas os problemas de sua paróquia, capazes de solução pela cooperação das Irmãs, frizando o ponto principal: que deviam continuar o movimento de ensino intelectual e profissional, como já há dois anos funcionava independente de qualquer auxilio de assistência pública... Enfim, sem nenhum protocolo de etiquetas, fez o vigário, a entrega da aludida Instituição às religiosas Filhas de Santa Teresa. Em prosseguimento, as irmãs acompanhadas da criançada e Associações Religiosas da paróquia e elementos de destaque da sociedade local, previamente convidados, se dirigiram ao Patronato. Ali chegando, realizou-se a cerimônia, com a bênção da capelinha provisória e demais apartamentos reformados na memorável casa, concluindo com a bênção do Santíssimo Sacramento.”

# Enfim, as universidades

No primeiro vestibular organizado pela Universidade Estadual para o curso de Enfermagem no campus de Piracuruca cerca de 300 candidatos disputaram as 40 vagas existentes. Isso, sem dúvida, simboliza um novo rumo para a educação local; algo bem diferente daqueles tempos em que a palmatória e as viagens para os grandes centros urbanos eram constantes.

A professora Ivana Fortes, coordenadora do período especial da Uespi, acredita que a chegada das universidades representa uma mudança social. “Foi uma sacudida nos nossos alunos. Muita gente não dava valor à educação. Vou estudar pra quê? Não tenho condições de sair. Agora é diferente”. Ela destaca também como aspecto importante o intercâmbio cultural, pois há alunos de diferentes cidades estudando em Piracuruca.

## ESCOLINHAS

Definitivamente, o cenário educacional de Piracuruca não é mais aquele em que as escolinhas de alfabetização e os grupos escolares predominavam. Espalhadas em diferentes bairros, as escolinhas (casas adaptadas para salas-de-aula) eram verdadeiras fontes de saber formal. As mães confiavam plenamente em deixar os filhos sob as determinações



Fabrizio Escórcio

*Hoje estão à disposição da comunidade piracuruquense, os cursos regulares de Agronomia, Seqüencial de Direito Penal e de Enfermagem. Já no período especial, há turmas de Educação Física, Normal Superior, Ciências, Geografia, Matemática e Biologia. Além da Uespi, Piracuruca ainda conta com o Centro de Ensino Leide Torres – Celt – que oferece cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia*



Fº Gerson

e orientações das professoras, ou “tias”, o que era resultado de uma ligação direta entre pais e educadores.

Raimunda Rodrigues, uma das professoras mais respeitadas da cidade, considera mais eficiente aquela forma de



Fº Gerson

*No período do Ateneu Piracuruquense (foto ao lado), o primário era formado por cinco séries. Após essa fase, o aluno era submetido ao teste de Admissão ao Ginásio – que se tratava de um prova com questões de português, aritmética, história e geografia. Aqueles que conseguiam uma nota mínima de cinco pontos podiam freqüentar as aulas do Ginásio Municipal de Piracuruca, hoje conhecido como U. E. Presidente Castelo Branco*



Arquivo

*Turma de alunos, na década de 60, da professora Raimunda Rodrigues. As escolas da época primavam pela rigidez na disciplina*

educação. “Não é menosprezando o ensino de hoje, mas eu acho o ensino anterior mais seguro. Embora os alunos achassem que o professor mandava demais, queria ser dono; a gente conseguia mais do que hoje”. De uma época em que a conclusão do curso ginásial era o ponto final da educação em Piracuruca, ela destaca as inúmeras demonstrações de respeito e carinho de ex-alunos. “Às vezes, eu ensinava até a falar. Tinha gente que ia para minha escolinha e não sabia nem o que dizia” reforça a professora.

Outros tempos em que poucos migravam em busca de formação superior. Às mulheres era reservada a condição de professora, em escolas particulares ou públicas, o que proporcionou situações curiosas como a da família de Francisca de Carvalho Meneses, popularmente conhecida como dona Neném. Sua filha, Amandina de Meneses Batista, e sua neta, Marlúcia Meneses Batista Cerqueira, também se tornaram professoras.

“A criança, quando vê a mãe fazer algo, quer imitar e, assim, segui a mesma carreira dela” revela Amandina. Ela,

por sua vez, também viu uma filha assumindo o magistério. “O importante é a satisfação pessoal. Até que ponto você consegue ser feliz fazendo o que você faz? Eu não sei fazer outra coisa. Se me

for tirado o direito de trabalhar em educação, eu não tenho outra habilidade” afirma Marlúcia, aluna do Centro de Ensino Leide Torres e diretora da Escola Municipal Monsenhor Benedito.



Fm Gerson

*Três gerações de professoras. Amandina Batista (à esquerda), Francisca de Carvalho (centro) e Marlúcia Meneses (à direita)*

# A grande mudança



Inaugurada em 2002, a Maternidade Municipal São Raimundo possui um amplo centro cirúrgico e setor de reabilitação física



Pedro Paulo de Souza  
*Médico*

No início da última década, em Piracuruca, as ações de saúde, na sua totalidade oferecidas pelo poder público estadual, eram muito precárias como ocorriam em todos os municípios interioranos do estado do Piauí. Em Piracuruca havia apenas dois médicos para atender toda a população do município, um dos maiores do estado em extensão territorial, trabalhando diuturnamente em condições precaríssimas na antiga “Unidade Mista de Piracuruca”, dotada apenas de 15 leitos para internação de pacientes que necessitavam de maiores cuidados médicos. Neste mesmo espaço, cinco leitos eram destinados ao atendimento de gestantes que necessitavam de assistência ao parto. Por trás do prédio da Unidade Mista, havia um anexo onde funcionava o Posto de puericultura, local onde se encontrava o ambulatório, com apenas dois consultórios médicos, uma sala de imunizações, um pequeno e precário laboratório, que realizava apenas exames parasitológicos e fezes e exame sumário de urina, e um gabinete

odontológico. Nesta pequena e precária estrutura física, funcionavam todas as ações de saúde do município. A mesma foi doada à Secretaria de Saúde do Estado, por uma antiga associação (ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO MATERNO INFANTIL) que existia no município de Piracuruca, órgão reconhecido e fomentado pela UNICEF.

As mudanças nas ações de saúde no município, começaram com a construção do PRONTO SOCORRO MUNICIPAL DE PIRACURUCA (1978), destinado ao atendimento dos casos de urgência e emergência, com médicos de plantão sobreaviso, como também atendimento e prestação de serviços de enfermagem a toda comunidade. Este serviço era com recursos da municipalidade. A prefeitura também mantinha o atendimento médico em cinco postos de saúde localizados na zona rural (Vamos Vendo, Fura Mão, São José do Divino, Córrego da Boa Vista e Saco dos Polidórios), oferecendo consultas médicas, com distribuição de medicamentos da farmácia básica, fazendo imunizações e até mesmo visitas domiciliares a pacientes prostados. Hoje, duas destas localidades pertencem à municípios recém criados (Saco dos Polidórios que pertence

ao Município de Brasileira e São José do Divino que pertence ao município do mesmo nome).

A Construção do HOSPITAL LOCAL DE PIRACURUCA (1993), foi realizada pela Secretaria Estadual de Saúde, em cumprimento ao calendário de obras contidas no Projeto Nordeste, a serem realizadas com recursos do Banco Mundial. O Hospital era um anseio dos piracuruquenses por melhores condições técnicas e mais conforto, no momento em que submetidos a um tratamento sob regime de hospitalização, como também dos médicos por melhores condições de trabalho. O mesmo recebeu o nome de HOSPITAL LOCAL DE PIRACURUCA “DR. JOSÉ DE BRITO MAGALHÃES”, como uma justa homenagem dos legítimos representantes do povo piracuruquense àquele que dedicou toda a sua vida profissional ao povo de sua terra. Como médico, amigo e conciliador, Dr. José, como era popularmente conhecido, fazia de sua medicina um verdadeiro sacerdócio, e desta forma ajudou, curou, e aliviou a dor de nada menos que quatro gerações de conterrâneos.

Administrado com muita dedicação, austeridade e presteza no cumprimento de Programas do Ministério da Saúde,

mais precisamente no incentivo ao aleitamento materno, foi a quarta instituição de saúde do estado do Piauí a ser reconhecida pela UNICEF, que lhe outorgou o título de HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA.

Em 1994, a prefeitura municipal, em convênio com a Secretaria de Saúde do Estado, realizou uma ampla reforma no Pronto Socorro Municipal, tanto na sua estrutura física como no modelo assistencial, tornando-o verdadeiramente apto ao atendimento de casos de urgência e emergência, com plantões médicos permanentes de 24 horas, sala de fisioterapia, sala de gesso (para traumatologia), três enfermeiras para observação de pacientes, sala para aplicação de injeções e curativos, sala de pequenas cirurgias e consultório médico, como também um veículo (ambulância) para transporte de doentes graves para outro centro de referência.

Em convênio com o Ministério da Saúde, a Prefeitura Municipal de Piracuruca implantou o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, contando hoje com 62 agentes comunitários de saúde, previamente selecionados através de concurso público e treinados para o exercício de suas atividades na área da saúde, de conformidade com as normas e exigências do Ministério de Saúde.

Com a construção de seis novos postos de saúde, estrategicamente localizados em bairros, a prefeitura mais uma vez em convênio com o Ministério da Saúde, implantou em 1999 o Programa de Saúde da Família, promovendo uma verdadeira descentralização nas ações de saúde do município de Piracuruca. Cada posto com sua equipe composta por um médico, um

enfermeiro, um odontólogo, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde, atendendo exigências do Ministério da Saúde. No PSF são oferecidos à comunidade serviços como: saúde bucal (aplicação de flúor, restaurações, orientações segundo higiene bucal, etc), pré-natal com incentivo ao aleitamento materno, puericultura, controle do diabetes, controle de pressão arterial, prevenção câncer ginecológico, assistência e tratamento da tuberculose pulmonar, assistência e tratamento de hansenianos, pequenas cirurgias, consultas em geral, imunizações (rotineiras e campanhas nacionais de vacinação) e visitas domiciliares a pacientes idosos, puérperas e pacientes sem condições de se deslocarem ao PSF para serem atendidos.

Em 2001, criação do CEMEPI (Centro de Medicina Especializada de Piracuruca). Destinado ao atendimento de pacientes encaminhados dos postos de saúde que necessitam de um tratamento especializado nas áreas de ginecologia, obstetria, pediatria, cardiologia, endocrinologia, ortopedia, psiquiatria, dietética, fisioterapia e cirurgia geral. Neste local também se encontra instalado o laboratório de análises clínicas da rede municipal de saúde.

Em 2002, construção da Maternidade Municipal de Piracuruca. A prefeitura municipal construiu, com recursos próprios, uma maternidade com ca-

pacidade para dezessete leitos, centro cirúrgico e obstétrico (com duas salas de cirurgias e sala de parto, com duas mesas de parto e berços aquecidos, para cuidados especiais), consultório médico conjugado com sala de ultra-sonografia, sala de imunizações, posto de enfermagem, copa, cozinha e lavanderia industrial privada, além de uma ampla área para recepção e boas acomodações para o setor administrativo.

Dotada de toda estrutura de saúde, Piracuruca hoje é considerada um centro de referência em saúde no norte do estado do Piauí, porque além de prestar bons serviços à sua comunidade, ainda presta relevantes serviços à pacientes vindos de todas as localidades vizinhas, tais como Piripiri, Brasileira, Batalha, São José do Divino, Caraúbas, Cocal, Cocal dos Alves, São João da Fronteira e outros.

Tudo isto, consideramos frutos de uma visão diferente dos últimos governantes municipais, que tiveram suas atenções voltadas aos anseios populares, e que com vontade política e visão futurística, proporcionaram ao povo piracuruquense todas estas mudanças e melhorias no setor de saúde.



Foto Gerson



Foto Gerson

*Premiado com o título de Amigo da Criança, por incentivar o aleitamento materno e o não uso de bicos e mamadeiras, o hospital Dr. José de Brito Magalhães tornou-se centro de referência na saúde estadual. Na foto acima, a unidade de saúde do Bairro de Fátima*

# Vários anos de luta

**Manoel Fortes de Cerqueira é uma prova de que a unanimidade existe. Admirado e respeitado pelos seus conterrâneos, aos 86 anos, é uma das grandes referências em honestidade e dedicação à cidade natal. Prova disso foi ter recusado uma proposta de emprego na universidade baiana, em 1943, quando se formou. Grande ativista econômico, rejeitou uma atuação política mais direta. Ele é o idealizador da Festa da Carnaúba, que tinha, originalmente, o propósito de recuperar o valor da cera. Casado com Francisca Deusa de Melo Cerqueira, tem duas filhas: Maria Tereza (médica) e Regina Maria (socióloga).**

## **Qual a grande mudança na sua profissão desde a sua formatura até os dias atuais?**

A minha profissão não mudou muita coisa. Apenas naquela época, tinha os serviços de manipulação. As receitas eram preparadas. Hoje, o farmacêutico pega a in-



dicação do remédio e pronto.

## **O senhor saiu daqui com que idade?**

Eu saí daqui no dia 20 de janeiro de 1933. Nasci em 1916, tinha portanto quase 17 anos. Eu fui só; como um cego puxado por uma vara (risos). Naquele tempo era muito difícil; eram trevas e mais nada: o pai era ignorante, a mãe era imbecil, e o filho se saía, saía cego. Saí daqui para Teresina em um caminhão, lá chegamos à noite; o dono do caminhão mandou eu dormir num quarto lá no fundo da casa, depois me levou para o Colégio Diocesano, onde eu ia estudar. O padre que me recebeu achou que eu tinha que fazer o exame de admissão. Não tinha o primeiro ano primário, não tinha coisa nenhuma, tive que decorar tudo: Geografia, História. Mas estudei, fiz o exame de admissão e passei.

## **E depois do Diocesano?**

Terminei o Diocesano em 1939. Foram cinco anos, depois apanhei aqui a mala, voltei para Teresina e depois para São Luís. Lá cheguei, fui para o cais, fui procurar ver como é que ficava uma passagem num navio, mas todos me disseram que os navios estavam lotados; não tinham uma passagem. Eu ia com o meu outro irmão, o Cícero, que também estava estudando nesse tempo. Insisti muito e arranjei duas passagens. O chefe da viagem disse: “você dorme no chão, faz o que quiser lá dentro; na hora da comida, você tem comida; na hora de banhar, você vai banhar, agora não tem é beliche para você dormir, você dorme no chão e se vira por aí, não reclame nada, se reclamar eu lhe joga no mar (risos)”. Eu aceitei, tinha que ir. Fo-

mos até a Bahia, cheguei à toa também. Fui para uma pensão e foi muito difícil conseguir a matrícula. Naquele tempo eram dois anos de pré, e sem ninguém. Quando era para fazer o vestibular no outro ano, eu tive uma doença muito grande, quase quarenta dias prostrado com diarreia, quase morria. Eu voltei para cá, não agüentava. Passei aqui um mês em tratamento, melhorei, achei bom não voltar mais para lá pois era muito distante. Fui para o Ceará e fiz o exame vestibular de Farmácia. Passei um ano, mas ti-

nha vontade de voltar para Bahia porque queria fazer um curso de enfermagem, de parto, porque aqui meu irmão estava com dificuldades e não tinha quem ajudasse ele. Lá tinha uns médicos muito meus amigos e eu podia conseguir. Eu me transferei para Bahia, mas disseram: “estudante de

Farmácia não pode fazer parto não”. Então, eu me formei em Farmácia.

## **O que lhe motivou a sair daqui? Qual a sua grande meta quando o senhor saiu daqui para estudar em Teresina?**

Nenhuma. Um dia estava sentado na calçada com meu pai, e ele ali conversando. Um dia 4 horas da tarde, chegou o Monsenhor Benedito, um padre que morava aqui, cumprimentou meu pai e disse: “Coronel vim lhe fazer um pedido, pro Sr. mandar o Manoel estudar em Teresina. Lá tem o Colégio Diocesano que é um colégio de padre muito bom, ele vai interno para lá, tem toda a garantia, o Sr. manda e não se preocupe.” Aí foi só arrumar a mala e viajar, foi só isso. Nessa época, eu já tinha um irmão que estudava no Rio, mas também ninguém nem se correspondia, ninguém nem sabia de nada. Fui estudar

**“Eu fui só; como um cego puxado por uma vara (risos). Naquele tempo era muito difícil.”**

como quem fosse para um passeio para uma coisa, não tinha nem uma idéia que eu fosse ser médico, ser dentista. Eu sempre pensei um pouco em ser advogado, eu tinha muitos livros, gostava muito de ler.

**E porque o senhor decidiu cursar Farmácia?**

Eu decidi porque o João me pediu. Aqui em Piracuruca, tinham esses farmacêuticos mas não faziam nada o que ele queria. Ele disse: “Manoel, você se forma em farmácia e eu estou garantido.” Ele era o único médico. Eu tinha sempre esse pensamento de querer ser advogado, mas pelo pedido dele eu fui fazer esse curso, qualquer coisa que ele pedisse eu topava.

**E por que o senhor nunca se envolveu diretamente em funções políticas?**

Isso foi a maior força daquele tempo, mas a política era muito perigosa. Eu recebi várias propostas, o próprio Costa Furtado foi na minha casa duas ou três vezes e insistiu para eu ser candidato, o próprio Coronel Luiz de Brito, Doca Ribeiro, Geroça. E eu disse que não queria ser candidato não. Tinha um colega de Teresina, que era deputado estadual. Esse rapaz fez tudo para que eu fosse candidato. O meu próprio irmão, João Fortes, insistiu muitas vezes para eu entrar. E eu disse a ele que tinha voltado para ser farmacêutico e trabalhar pela minha terra. Nós construímos um posto de puericultura e uma maternidade. Construí a Associação Comercial que aqui também não existia, criamos também o sindicato rural patronal, construí o prédio ao lado que funcionava com serviço médico e odontológico consegui gabinete consegui tudo do Funrural, tudo funcionou maravilhosamente. E isso foi resultado de uns 20 ou 30 anos de luta.

**E qual era o objetivo do Grêmio Recreativo?**

O Cassino 16 de Julho era onde a sociedade se reunia. No dia da eleição, houve uma desavença lá e quiseram um presidente. Eu não queria e, para não brigar, saí com meus companheiros para fundar esse

Grêmio e continuar a sociedade com o clube. Aí fundamos a sociedade e passou a funcionar, daí para frente.

**“Disse a ele que tinha voltado para ser farmacêutico e trabalhar pela minha terra.”**

**E a Festa da Carnaúba, qual era o propósito dela?**

Esta eu criei com um dos sonhos que eu trouxe para Piracuruca. Eu me criei no mato e via como era que o homem do mato tirava a palha da carnaúba. Eu achava que era, como é ainda, um processo selvagem. Era preciso engrandecer o valor do proprietário, do dono do carnaubal, para ele ter mais estímulo, dar mais valor à cera. Essa história foi muito cumprida, comecei a conversar com todos os proprietários de carnaubais, andando no meu carro, conversando. Depois, procurei falar com as autoridades, com o governador do estado, que naquele tempo era o Chagas Rodrigues, com deputados e expliquei tudo. Queria criar aqui essa festa da carnaúba, para ver se com isso nós levávamos para as autoridades do Rio de Janeiro e também à SUDENE, em Pernambuco. Fui até Fortaleza falar com autoridades lá do Ceará porque eles tinham mais força e a SUDENE aceitou um ofício para fazer um estudo do assunto.

**Essa era a parte comercial da festa?**

Sim, a outra parte era a social, daqui da cidade. A intenção era criar uma Festa da Carnaúba, fazendo um rodízio. No primeiro ano da festa se coroava uma rainha de Piracuruca, o segundo ano iria acontecer em uma outra cidade: Campo Maior, Barras ou Parnaíba, qualquer uma dessas cidades vizinhas

que faziam parte da região. No primeiro ano, nós fizemos a festa aqui, depois Campo Maior não fez, o terceiro era em Parnaíba e também não fez e ficou todo tempo aqui. Em Barras, disseram que não faziam porque já tinha a festa do Babaçu, e continua de lá para cá. Sobre a parte comercial, a SUDENE achou que deveria construir uns grandes galpões, em determinados pontos do Piauí e do Ceará. Aqui no Piauí foram construídos um galpão no Alto Alegre e um em Campo Maior. A minha luta não foi muito pequena não; foi brava, mas eu venci.

**“A intenção era criar uma Festa da Carnaúba, fazendo um rodízio.”**

**E, atualmente, o que a farmácia representa?**  
A minha farmácia é uma distração, porque se eu fechar a farmácia vou sentar no terraço, ouvir uma pilhéria de uma pessoa ou de outra e vou ficar pensando e a cabeça é uma doença. Aqui não, entra uma pessoa, quer um remédio, eu converso com ele e me distraio. Assim que eu comecei, passava o dia aplicando injeção. Naquele tempo, quem aplicava injeção na veia só era eu; tinha muito antibiótico, muita coisa. Eu ficava aplicando injeção, ou fazendo remédio ou então atendendo o cliente. Eu atendia mais que o médico porque médico só tinha um que era meu irmão. Eu ajudava muito na maternidade; quando tinha um caso de operação, eu era o anestesista. Passei todo o meu tempo nisto. Se naquele tempo, eu tinha um estoque de vinte mil contos de réis, hoje não tenho nada mais. Tenho dois vidrinhos de uma coisa e de outra e dá para nós conversarmos.



# Alguns que fizeram história

Luís de Moraes Meneses  
(Lucas Meneses)  
1892 - 1939



Arquivo

Com grande influência política, Lucas Meneses foi um dos grandes responsáveis pela urbanização da cidade.

Nascido em Ibiapina (CE), era casado com Carlota Britto, neta do senador Gervásio de Britto Passos.

Comerciante bastante empreendedor, destacou-se como exportador de gado e de cera de carnaúba. Como prefeito, deu início, em 1937, à construção do mercado público.

Além disso, segundo Maria do Carmo Fortes Brito, durante sua administração foi construído, em parceria com o governo estadual, um campo de aviação - na região do bairro Barrocas - que era utilizado semanalmente pelo Correio Aéreo Militar.

Não concluiu o mandato, iniciado em 1934, pois faleceu na cidade do Rio de Janeiro, vítima de atropelamento, na praia do Flamengo.

Piracuruca sempre foi berço de grandes personalidades, outros escolheram-na para viver. Este espaço é destinado para celebrar a memória destes piracuruquenses, naturais e de coração, que se destacaram realizando suas ações com dignidade e amor pelo povo de sua terra.

A cada edição, serão homenageadas três personalidades.

José Bittencourt Pereira  
1903 - 1986



Arquivo

Nascido em Chapadinha, no Maranhão, Bittencourt Pereira instalou-se em Piracuruca para tomar conta de uma loja de seu pai. Casou-se em 1939 com Francisca Machado, filha do Cel. Tote Machado.

Foi promotor público e exerceu durante algum tempo a advocacia. Ocupou, também, o cargo de Interventor Federal em Piracuruca. Todavia, essas tarefas não faziam o seu encanto. Ele gostava mesmo era de ser professor, chegando a criar uma forte imagem de educador severo e eficiente.

José Magalhães da Costa  
1937 - 2002



Arquivo

Direito e Literatura. Essas duas palavras definem bem as funções exercidas por José Magalhães da Costa, desembargador do Tribunal de Justiça do Piauí.

Filho de Francelino Valente da Costa Filho, mais conhecido como Mestre Branco, e de Nair de Brito Magalhães Costa; desde a universidade mostrou-se um dos mais fecundos representantes da literatura regional.

Exerceu o cargo de Juiz de Direito em vários municípios piauienses como Pio IX, Piripiri, Parnaíba e Teresina.

Além de publicados em várias antologias, seus contos podem ser encontrados nas obras: Estação das Manobras (1986) e Casos Contados e outros contos (1996).

Titular da cadeira 34 da Academia Piauiense de Letras, sua prosa tornou-se mais popular com a indicação do livro Traquinagem (1999) para o vestibular da Universidade Estadual do Piauí.

# A estação do abandono



Foto: Gerson

*A estação está situada entre o centro da cidade e o Bairro Esplanada. De tão conhecida e popular, ela virou ponto de referência para os moradores adjacentes. Muitos lembram com bastante saudosismo da época em que o trem fazia parte do cotidiano de Piracuruca*

No dia 19 de novembro de 1923 Piracuruca estava em festa, pois estava sendo inaugurado o ramal ferroviário que ligava Piracuruca a Parnaíba, Amarração: era a Estrada de Ferro Central do Piauí adentrando pelo sertão piauiense. Oitenta anos depois, o sentimento é outro. A Estação Ferroviária de Piracuruca, completamente abandonada, patrimônio de imensurável valor histórico, está prestes a virar entulho.

A construção da ferrovia era um dos maiores sonhos dos piracuruquenses da época, pois serviria para o escoamento de produtos como o gado e a cera da carnaúba rumo aos mercados compradores. Além disso, trazia à cidade um certo ar de prosperidade, já que serviria também para o transporte de passageiros.

A desativação veio através da RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A. - por determinação do Ministério dos Transportes, o qual alegou não ter mais nenhum

interesse na ferrovia; decretando, assim, o abandono total. O Governo do Estado através da CMTP - Companhia Metropolitana de Transportes Públicos, em agosto de 1995, adquiriu o direito de uso e exploração do trecho ferroviário, em regime de cessão, junto a RFFSA; mas, até o momento, apesar de terem sido feitos estudos sobre a viabilidade econômico-social do trecho, a ferrovia continua parada e sem perspectiva clara de reativação.

Enquanto as locomotivas não retornam, o que se pode observar é um total descaso com o patrimônio público. Sem nenhuma manutenção ou uso, toda a ferrovia está sucumbindo aos poucos.

É importante que a exemplo de Parnaíba, onde a estação foi transformada no “Museu do Trem”, esse imóvel seja restaurado e transformado em um centro de incentivo à cultura (biblioteca, museu ou outros). Dessa forma, mesmo que os trens jamais voltem a cortar as terras



piracuruquenses, estaria ali preservado um importante capítulo de nossa história; e, assim, as gerações futuras poderiam ter uma prova do que a ferrovia representou para o nosso povo.

A partir da década de 20, os trilhos avançaram rumo à capital, chegando a Piri-piri em 1937. E em 10 de agosto de 1943 através do decreto de nº 12.841 foi aprovado o projeto e o orçamento da construção do primeiro trecho de Teresina a Piri-piri. Todo esse avanço aumentou significativamente a importância da ferrovia para toda a região norte do estado.

Várias gerações se beneficiaram, direta ou indiretamente, desta ferrovia desativada em meados de 1990. Foram, portanto, mais de 70 anos de serviços prestados ao município e a toda região, o que torna possível afirmar que o transporte férreo contribuiu significativamente para o desenvolvimento de nossa cidade, principalmente, na época de ouro do ciclo da carnaúba e foi protagonista de vários acontecimentos ocorridos em Piracuruca.



Arquivo



*A carnaúba é uma palmeira típica da região e dela tudo se aproveita*

## Riqueza e modernização



Jarbas Avelino  
*Licenciado em História*

A década de 1930 representou, para Piracuruca, um momento em que a cera de carnaúba tornou-se o principal produto da economia do município, superando a posição antes ocupada pela criação de gado.

Esse novo momento, para Piracuruca, ocorre dentro de uma maior integração do Estado do Piauí ao mercado internacional, inserindo-se mais fortemente em um processo de divisão internacional do trabalho. A participação de Piracuruca nesse novo contexto foi possível em razão de a cidade dispor de um produto – a cera de carnaúba – que passou a ser utilizada em larga escala pela indústria dos países centrais como matéria prima para fabricação de inúmeros produtos.

Deve-se destacar que a cera liberada pelos carnaubais possibilitou a

Piracuruca um novo e inesperado fluxo de capitais, apetrechos modernos e até de padrões de comportamento.

No plano econômico, a produção/exportação da cera de carnaúba permitiu ao município uma dinamização econômica, marcada por uma maior circulação de riqueza e um crescimento e diversificação das atividades comerciais, existindo, neste momento, casas comerciais que exportavam para centros comerciais, desta-c-a-d-a-m-e-n-t-e Parnaíba, os produtos do município e importavam produtos europeus e norte-americanos, incentivando uma ampliação no padrão de consumo da sociedade piracuruquense, viabilizada pelos capi-

tais auferidos pela produção/exportação da cera de carnaúba.

Quanto à distribuição da riqueza gerada pela cera de carnaúba, observa-se que, ainda que os trabalhadores envolvidos tenham experimentado – mesmo que de modo reduzido – uma melhor remuneração pelo seu trabalho, houve uma concentração nas mãos de arrendatários, proprietários de carnaubais e comerciantes. Entre os aspectos que colaboraram para que não tenha havido uma maior circulação e distribuição da riqueza propiciada pela cera no município se devem, por um lado, à existência, de modo paralelo à produção carnaubeira até por não serem atividades incompatíveis, da agricultura de subsistência, sendo seus produtos utilizados em boa medida para a remuneração da força de trabalho, o que não permitia uma ampliação da monetarização da mão-de-obra envolvida e, por outro lado, a manutenção, pelos proprietários, de armazéns em suas propriedades, que, pelo seu caráter de quase monopólio, representavam um fator a mais de exploração da força de trabalho, visto que o preço das mercadorias era elevado.

Quanto à aplicação da renda gerada com os carnaubais, havia algumas limitações objetivas para que os investimentos tomassem uma dimensão efetivamente produtiva, entre as quais pode-se citar o próprio caráter extrativo da produção carnaubeira que não incentivava investimentos na produção, a inexistência de uma agência bancária no município até 1944, quando foi finalmente instalada uma agência do Banco do Brasil.

Assim, em razão da falta de melhores oportunidades de investimentos como pela falta de uma visão mais empreendedora aos maiores beneficiários dos recursos



*Corinto Mendes da Rocha, personagem da nova sociedade*

Foto: Gerson

Arquivo

*As repercussões desse contato maior de Piracuruca com o mundo não se restringiram à economia, deixando marcas também na paisagem da cidade e no comportamento dos piracuruquenses*



Arquivo

da cera de carnaúba em Piracuruca, o município acabou por consolidar uma base econômica excessivamente dependente dos bons resultados das cotações da cera de carnaúba no mercado internacional, o que contribuiu para fragilizar a economia do município, principalmente por ela encontrar-se dependente de um produto de caráter cíclico, portanto muito instável e suscetível às variações do mercado.

Ainda em relação à maneira de aplicação dos recursos propiciados pela cera de carnaúba, pode-se destacar que boa parte desse capital foi aplicada na aquisição de propriedades e gado, reafirmado-se um padrão de riqueza de uma sociedade ainda preservadora de fortes traços aristocráticos, que, no entanto, agora passava a conviver com o surgimento de uma pequena burguesia comercial em um momento de fortalecimento de um ideário de sociedade burguesa inspirada por valores modernos, na qual um crescente consumo assumia um papel relevante.

Mas, ainda que tenha mantido traços aristocráticos, Piracuruca e os piracuruquenses também não deixaram de inserir-se em uma proposta de modernização que, partindo dos países centrais da Europa e dos Estados Unidos, ganhava o mundo. Tal proposta modernizadora se manifestou a partir de uma série de sinais que davam à cidade uma nova face. Era como se Piracuruca tivesse sido arremessada no turbilhão caracterizador da vida moderna. E os cidadãos piracuruquenses eram, a todo

momento, lembrados que a sua cidade não era mais a mesma, já que seus poros tinham sido penetrados por bicicletas, motos, automóveis, energia elétrica, rádios, geladeiras, calçamentos, chafarizes, casarões

recém-construídos.

A cidade de Piracuruca passou então a apresentar-se como um espaço onde a contradição entre o tradicional e o moderno tornou-se viva, uma vez que os símbolos dessas duas dimensões se entrecruzavam e penetravam continuamente. Imaginemos, por exemplo, uma manhã de feira em que disputavam espaço à frente do mercado público jumentos, bicicletas, cavalos e automóveis.

Assim, Piracuruca pôde, nas décadas de 1930 e 1940, participar de uma experiência nova e enriquecedora de contato com o mundo, possibilitada pela grande valorização atingida pela cera de carnaúba no mercado internacional.

## CASA SERTANEJA

End. Electr. FRANCO PAULO — Codigos: Ribeiro e Particulares



Grande sortimento de fazendas finas e grossas, meias, colarinhos, gravatas, chapéus, calçados, louças, vidros, ferragens, armarinhos, artigos de papelaria e bijouteria.

**COMPRA PELOS MELHORES PREÇOS**

Todos os generos de Exportação, especialmente cera de carnaúba, couro de boi, salgado e espichado, peles de cabra e ovelha, crinas, resinas e peles de caças em geral, de preferéncia GATO MARACAJÁ

CASA ESPECIALISTA EM

CONSERVAS, DOCES, LATICINIOS, BEBIDAS, MASSAS ALIMENTÍCIAS E CEREAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE

FRANCISCO PAULO DE CIRQUEIRA

PROPRIETARIO DA

# SERTANEJA

RUA ODILON ARAÚJO, 5

PIRACURUCA — Estado do Piauí

*Francisco Paulo de Cerqueira, proprietário da Casa Sertaneja, costumava anunciar no Almanaque da Parnaíba. O exemplo ao lado está publicado na edição de 1940*

# Uma arquitetura em mudança



Fabrício Escórcio  
Arquiteto

Andando pelas ruas de Piracuruca é possível conhecer de perto a história da arquitetura piauiense. Com vários estilos que marcaram cada época, suas edificações mostram os períodos de prosperidade, dificuldade e superação da sociedade piracuruquense.

Os exemplos mais marcantes da arquitetura histórica de Piracuruca estão presentes no entorno da praça da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo. A praça, que recebe o nome de Irmãos Dantas em homenagem aos portugueses construtores da igreja de Nossa Senhora do Carmo, já sofreu várias alterações, modificando por completo seu desenho original.

A igreja de Nossa Senhora do Carmo é o marco principal da arquitetura da cidade. Em estilo barroco, em torno dela surgiu o povoado que deu origem à vila e à cidade. A igreja apresenta-se em bom estado de conservação, tendo passado, recentemente, por uma reforma em sua cobertura. Os detalhes da fachada feitos em pedra talhada, continuam praticamente intactos. As maiores intervenções foram feitas nos revestimentos de piso, parede e forro do interior da igreja.

A maioria das edificações no entorno da praça Irmãos Dantas e da Igreja de Nossa Senhora do Carmo têm sua construção marcada por dois momentos distintos: antes e durante o ciclo econômico da carnaúba. As casas mais antigas, do século XIX, eram de criadores de gado, de uso quase que exclusivamente residencial. São rústicas, invariavelmente de um pavimento e obedecem a tipologia da morada inteira, meia-morada e porta-e-janela, geralmente geminadas, apresentando uma planta baixa em forma de “C”, “L” ou retangular, respectivamente. As fachadas são marcadas com elementos do barroco colonial como cimalha, pilastras, barrado, beira-sobeira, com portas e janelas emolduradas e com arcos plenos. A construção dessas residências, assim como da igreja matriz, era determinada de acordo com as cartas-régias vindas de Portugal, que especificavam o tipo de planta-baixa



*A coroa portuguesa determinava o traçado das ruas e o alinhamento das construções*

e fachada a ser seguida.

As edificações marcadas pelo requinte do ecletismo encontradas em Piracuruca são do período do ciclo da carnaúba, nas primeiras décadas do século XX, com um ou dois pavimentos, recuo e afastamentos laterais e novos materiais de construção, incorporando novas técnicas e sistemas construtivos difundidos nas grandes cidades. Algumas ainda preservam uma característica básica da casa colonial, como a implantação sobre o alinhamento e limites laterais do lote. Eram

casas de comerciantes, moldadas com produtos industrializados. A maioria ainda construída próximo a Igreja de N. Sra. do Carmo, mas outras começando a surgir algumas quadras distante.

Do mesmo estilo encontram-se o mercado público, algumas unidades escolares, a atual casa paroquial, a antiga usina de energia, entre outras construções públicas e institucionais. Neste período as edificações eram projetadas por arquitetos de outras cidades e até mesmo de outros estados como um arquiteto



*O ecletismo se tornou o estilo mais marcante na cidade, visto que estas construções foram erguidas num período de grande prosperidade*

pernambucano, de nome desconhecido, que projetou o “sobradinho da praça da bandeira”, considerada por muitos como a mais bela residência eclética de Piracuruca. Há a hipótese de que algumas desses construções tenham sido planejadas por mestres de obra da época inspirados em construções vistas em filmes no cinema ou em revistas. Algumas das residências desse período adquiriram outras funções como a sede da CEPISA e a casa lotérica, esta última com fachada e interior bem descaracterizado.

Algumas edificações construídas nas décadas de 50,60 e 70 do século XX apresentam características de estilo proto-modernista e modernista, que se desenvolvia no país nessa época. O colégio CELT - concebido como residência - e o colégio COOPEP - também edificado como residência - possuem características proto-modernas, com o predomínio de linhas retas numa fachada menos rebuscada que a eclética. O estilo modernista, com fachadas lisas e lineares, é levemente notado em algumas edificações, mas está presente na arquitetura da cidade.

A arquitetura contemporânea de Piracuruca também revela dois momentos: o período de crise e alienação, vivido pelo país nos anos 80 e início do anos 90 do século passado, que atingiu a construção civil, e o período de retomada da economia e implantação do curso de Arquitetura da UFPI (Universidade Federal do Piauí), que restabeleceu a qualidade arquitetônica das edificações da cidade.

No primeiro momento, o baixo poder aquisitivo da maioria da população provocou um efeito de produção de edificações por conta própria, sem nenhuma orientação profissional, onde a prioridade na construção era o baixo custo da obra. Inicia-se então a construção em série de várias edificações com mesma planta baixa e fachada. No mesmo período, o único curso voltado para a construção civil na UFPI era o de Engenharia. As pessoas que possuíam um poder aquisitivo um pouco maior que a maioria passaram a buscar orientação para projetar edificações com estes profissionais, pois a dificuldade de contato com um arquiteto e a abundância dos profissionais de engenharia levaram as pessoas a imaginarem que o principal responsável por projetar edificações eram os engenheiros. O resultado foi a construção de edificações desconfortáveis, com quintes estéticos

mínimos ou inexistentes e funcionalidade contestável.

Em meados da década de 90 do século passado, a arquitetura de Piracuruca inicia uma nova fase e alguns dos principais fatores que parecem ter proporcionado um aprimoramento da concepção das edificações foram a melhoria na economia do país e no mesmo período e a instalação do curso de Arquitetura e Urbanismo na UFPI. Com o aumento do poder aquisitivo, retorna a busca por uma melhor qualidade na construção civil. A administração local começou a contratar arquitetos para elaboração de projetos de edificações públicas. Esta fase apresenta as novas linhas de desenvolvimento de projetos arquitetônicos para edificações residenciais, comerciais e públicas, criando um novo cenário para a arquitetura piracuruquense, levando em conta a valorização estética, funcional e de conforto nas novas edificações.

Mas há muito a se fazer pela arquitetura desta cidade, pois além de algumas edificações estarem surgindo de forma irregular, grande parte do seu patrimônio histórico vem sofrendo com as ações do tempo, do descaso e de reformas criminosas que descaracterizam por completo algumas das mais antigas edificações. A estação ferroviária, em estilo eclético, que foi um marco da construção da linha férrea ligando Piracuruca ao litoral, hoje tem a estrutura de seu telhado prestes a ceder, os revestimentos internos e externos bastante desgastados e as esquadrias a se desmontarem. Alguns prédios como a antiga intendência, do período do barroco colonial (onde funcionou a primeira sede administrativa de Piracuruca, o antigo cinema Cine Rox e câmara municipal, em períodos distintos) teve uma tentativa mal-sucedida de recu-



Fabrício Escórcero



*A nova mentalidade da população, com relação à arquitetura, começa a se formar com o surgimento mais intenso das novas edificações que contrastam muito com as outras concebidas sem a orientação adequada*

peração por administrações passadas e hoje encontra-se abandonada. Uma das residências do entorno da praça Irmãos Dantas, também deste período, por abandono e má conservação não resistiu e sua cobertura acabou cedendo. Outras residências, de estilo eclético, também se encontram abandonadas ou em estado de semi-abandono, correndo o risco de ter o fim trágico.

É necessária uma maior conscientização da população e até mesmo dos administradores municipais para impedir a construção de edificações sem uma orientação profissional correta, para evitar uma poluição visual e uma perda da qualidade de moradia e convívio na nova arquitetura de Piracuruca, e valorizar a conservação do patrimônio histórico-arquitetônico da cidade, não deixando que o mesmo seja tão somente privilégio do passado e sim um motivo de orgulho e contemplação das gerações futuras.



Andaray Sport Club. Da esquerda para direita em pé: Balinha, Geraldo, Deoclides, Elias e Chico César. Agachados: Zeca Leôncio, Doca Trocate, Chico Leôncio, Prof. James, Prof. Bitte Pereira e Antonio do Márcio

Arquivo

# Do pioneirismo à inovação



José de S. B. Carvalho  
(Zezinho Goiaba)  
*Acadêmico de Educação Física*

Andaray Sport Club. Esse é o nome do primeiro clube de futebol amador de Piracuruca, dirigido pelo senhor Francisco Cândido. Na década de 1930, travou grandes embates com o Artístico Sport Club, segundo clube amador de Piracuruca, para alegria da sociedade e torcedores apaixonados, que faziam festa antes, durante e após os jogos, sempre acompanhados com bandinhas de música.

Neste período, destacaram-se grandes jogadores como os Srs. Manoel Polina, Raimundo César e Balinha.

De geração em geração novas equipes se formaram, novos atletas surgiram no cenário do futebol de Piracuruca. Destaca-se nesse período a atuação de pessoas que, muitas vezes, deixaram seus afazeres e se entregavam de corpo e alma à

paixão do esporte. Uma delas foi o Sr. Luis Gomes (Lascral) que, com recursos próprios, investia em equipes e atletas iniciantes e posteriormente os entregava às equipes adultas.

Com a construção do estádio Doca Ribeiro “Ribeirão”, em 1969, a cidade ganhou um palco para os grandes atletas e clássicos. Um grande acontecimento para o desporto da cidade foi a vinda do bicampeão mundial Mané Garrincha para participar de um amistoso contra o selecionado de Piripiri. O jogo terminou com o placar final de 5 a 4 para o time local (com dois

gols de Espedito, dois gols de Quincas Mariano e um gol de Garrincha cobrando pênalti.)

Piracuruca continuou sendo celeiro de grandes jogadores e de equipes vitoriosas como o Esplanada Futebol



Celta Futebol Clube. Da esquerda para direita em pé: Manfred, Valter, Caioia, Tor, Pirata, Capiraba, Benedito, Raimundo e Zé do Monsenhor. Agachados: João do Zito, Zé Carambolo, Leonon, Fransquim e Antonio Caninana

Arquivo



Botafoguinho. Da esquerda para direita em pé: Luis Gomes (Lascral), Dodô, Chico Leandro, Manoel do Clementino, Pato, Zé Arcanjo. Agachados: Zé Perninha, Zé do Cândido, Antonio Carlos, Zé da Júlia e Miriano



Esplanada Futebol Clube. Da esquerda para direita em pé: Pato, Manelão, Ademir, Arimatéia, Bibil, Raimundão e Chico Mariano. Agachados: Pedro Nega, Vicente, Nazareno, Quincas, Olavo e Espedito

Arquivo

Clube comandado por Chico Mariano, e o Nova América comandado por Joaquim Cerqueira, além de muitos outros como Colibri e Udinese.



Antônio Pato, Garrincha e Roberto

Arquivo

Em um passado recente, o selecionado de Piracuruca conseguiu três grandes títulos. Em 1976, consolidando o trabalho de uma grande geração, Pedro Nega, Ademir, Fernando Perninha, Bacabal, Quincas, Bibil, Olavo, Piauí, Espedito e outros, sagraram-se campeões do Mini-Intermunicipal na cidade de Barras-PI. Posteriormente a seleção de James, Neto, Eberval, Rutinaldo e companhia, sagrou-se bicampeã do Torneio Intermunicipal nos anos de 1988 e 1989, sob a coordenação do grande desportista, Juscelino Amaral.

Das glórias do passado para as promessas do futuro, nos últimos anos foram resgatados alguns esportes e outros foram implantados e se fazem presentes. Em 2001, por exemplo, aconteceu pela pri-

meira vez uma competição de triathlon, organizada pela Secretaria Municipal de Esportes e que levou centenas de crianças, jovens e adultos às principais avenidas da cidade. Outras modalidades que se destacam são o tênis, que tem como campeões dos dois últimos torneios os irmãos William e Gilson Sampaio, e o tênis de mesa. Além disso, o basquete (com a seleção infantil iniciante da Unidade Escolar Monsenhor Benedito) e o handebol despontam no cenário estudantil com um futuro promissor.

#### ESPORTE E AÇÃO SOCIAL

Outro grande destaque é a capoeira, praticada há seis anos, sob a orientação do prof. Hilton Nascimento, do grupo Escravos Brancos. Os treinos acontecem semanalmente no Pavilhão de Esportes Gov. Guilherme Melo e na Associação Atlé-

tica Banco do Brasil. Atualmente, cerca de cem pessoas, especialmente crianças carentes, participam do projeto que faz parte do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Por fim, destaca-se a atuação dos universitários de Educação Física na formação dessa novo panorama. No campus do município, por exemplo, existem trinta e quatro alunos se graduando, o que engrandecerá a prática das diferentes modalidades nas escolas e favorecerá a formação de equipes esportivas competitivas.

#### Agradecimentos:

Raimundo César, Balinha, Manoel Polina, João do Zito, Pato, Luizim Amaral, Espedito, Ademir, Oliveira, Piauí, Dulcimar, Quincas, Zé Machado, Joaquim Cerqueira, Dona Maria do Carmo Brito, Flávio Amaral, Tatiane e Cafá.



Seleção de Handebol Categoria Cadete - Unidade Escolar Monsenhor Benedito. Da esquerda para direita em pé: Zezinho, Rosevelt, Dudu, Pedro, Richard, Chaguinha e Venilson. Agachados: Lucas, Alan José, Horlando, Luciano, William e Paulo Tiago

Arquivo

# Artista das palavras

Não me chamem de bissexto. Lançado em 1997, essa foi a primeira obra do escritor Francisco Tabajara de Aguiar. Nascido na cidade de Tianguá em 1921, ele é mais um daqueles acolhidos pelas águas do rio Piracuruca e pela fé em Nossa Senhora do Carmo.

Filho do comerciante e fazendeiro Manuel Alcides de Aguiar e de Sebastiana Amélia de Correia Aguiar, com quatro anos veio morar na Lagoa do Barro, a 24 quilômetros de Piracuruca. Desde a infância já se identificava com a mais bela de todas as artes: a poesia.

Aliás, a inspiração para seu primeiro poema, aos oito anos de idade, não poderia ser mais curiosa. Conta o escritor que um dia encontrou sua irmã, Geni, comendo um pedaço de rapadura, que ela rapidamente escondeu ao vê-lo. Insatisfeito com essa situação, o poeta pegou um lápis, foi para o quarto e escreveu o seguinte texto:

A Geni é graciosa,  
Mas tem um defeito ruim,  
Devido ser gulosa  
Esconde as coisas de mim.

Daí em diante estava surgindo um artista das palavras. Em seus versos estão retratados do aboio sertanejo a uma série de situações cotidianas. Lá, também, está registrada a paixão por sua musa, a esposa Maria Luiza Cerqueira de Aguiar (foto ao lado).

Membro da União Brasileira de Escritores, seus poemas estão publicados em coletâneas como a Antologia Literária Internacional Del'secchi.

Adrião Neto, escritor piauiense, considera "que a beleza da poesia de Tabajara está na simplicidade e no estilo próprio que ele conseguiu imprimir em cada expressão ou frase de efeito empregada nos seus textos"

## NOMEU QUARTO

À minha esposa

No palco do meu quarto, querida,  
Eu te vejo sempre representando,  
A platéia te aplaudindo envolvida,  
Sou eu esta platéia sozinho delirando.

É obvio que a platéia, sou eu sim e mais ninguém,  
A atriz és só tu, bem, e ninguém mais,  
Representas maravilhosamente bem,  
Com tua veste e perfume naturais.

Deste filme, sou eu o artista, o diretor,  
O ensaísta, o crítico e o câmara,  
A cena final sempre na cama,  
No meu bom e especial trabalho de ator...





Arquivo

Na rua João Martiniano, popularmente conhecida como "rua da goela", funcionou o primeiro mercado da cidade. Ela tornou-se importante por ligar a Igreja Matriz ao primeiro cemitério, o Campo da Saudade.

Na foto acima, do início do século XX, observam-se lâmpões e carnaubeiras fazendo parte do cenário urbano. À esquerda, o presente de uma das vias mais antigas da cidade.



Fw Gerson

